

Hotsu Bodai-shin
Acordar para a Mente-Bodhi

5

Dizem de forma geral que há três espécies de mente:

citta – ou a mente discriminatória;

hrdaya – ou a mente universal; e

īrita – ou a mente que abraça a essência.

10

É através da mente discriminatória que acordamos para a mente-*Bodhi*. *Bodhi* é uma palavra sânscrita que quer dizer (na China) 'O Caminho'.

15

Citta é também uma palavra sânscrita que quer dizer (na China) 'mente discriminatória'.

20

Sem a mente discriminatória não podemos acordar para a mente-*Bodhi*. Isto, entretanto, não quer dizer que a mente discriminatória é a mesma que a mente-*Bodhi*. Ao contrário, é através do uso da mente discriminatória que acordamos para a mente-*Bodhi*. Acordar para a mente-*Bodhi* significa fazer o voto e o esforço de ajudar todos os seres sencientes a cruzar para a outra margem (de iluminação) antes **de** que nós o façamos. Embora de aparência humilde, uma pessoa que tenha acordado para esta mente já é o **mestre** de toda humanidade.

25

30

A mente-*Bodhi* não é algo nem que existiu desde o princípio, nem surgiu recentemente. Não é nem uma nem muitas, nem livre nem fixa. Nem existe dentro de nós nem se estende através do universo. Está longe de tais diferenças como antes e depois, ser e não ser. É a essência não de si mesmo, nem dos outros, nem de ambos. Não surge espontaneamente mas aparece quando há comunhão espiritual entre os seres sencientes e Buda. Nós nem a recebemos dos Budas ou *Bodisatvas*

nem a produzimos através de nossa própria habilidade, pois **isso** já foi
35 dito, surge apenas quando temos comunhão espiritual com o Buda.

A oportunidade de acordar para a mente-*Bodhi* é, em geral,
limitada a seres humanos. Há poucos nos oito planos difíceis¹,
entretanto, que assim o fizeram. Há aqueles que, após haver acordado
40 para a mente-*Bodhi*, praticam o Caminho por inumeráveis *kalpas*. Alguns
deles eventualmente decidem se tornar Budas, enquanto outros decidem
primeiro ajudar todos os seres sencientes a cruzar para a outra margem,
assim sacrificando seu próprio estado de Buda.

45 Aqueles que acordaram para a mente-*Bodhi* constantemente se
esforçam em corpo, palavra e mente para acordar essa mente em todos
seres sencientes e liderá-los ao Caminho. Apenas satisfazer os desejos
mundanos dos seres humanos entretanto, não significa beneficiá-los.
Acordar para a mente-*Bodhi* e praticar iluminação²são superiores a
50 qualquer outra coisa, pois isto está além de delusão e iluminação, os
três mundos, e a obtenção dos estados de *Srāvaka* e *Pratyekabudas*.

O Bodisatva **Kasigapa** elogiou o Buda Sahakyamuni com o seguinte
verso:

55 Acordar para a mente-*Bodhi* e iluminação são duas coisas
Mas não há diferença entre eles
Embora o primeiro seja mais difícil de se obter do que o segundo
Respeitamos esse acordar, pois significa ajudar
Todos os seres sencientes a realizar iluminação antes de que nós
60 [o façamos
Aqueles que acordaram para essa mente
Já são os **mestres** de seres humanos e celestiais
Superiores aos *Srāvakas* e *Pratyekabudas*
Acordar para a mente-*Bodhi* é superior a tudo dos três mundos,
65 O mais alto espírito de todos.

Acordar para a mente-*Bodhi* significa, primeiramente, fazer o voto
de ajudar todos os seres sencientes a realizar iluminação antes de que o

70 façamos nós mesmos. Logo devemos encontrar inumeráveis Budas e
ainda mais acordar para a mente-*Bodhi* ouvindo seus ensinamentos,
assim como gelo se acumula na neve.

Realizar iluminação é obter **resultado** Buda, a suprema sabedoria-
Bodhi. Quando comparamos a suprema sabedoria-*Bodhi* com o acordar
75 da mente-*Bodhi*, o primeiro parece como se fora um fogo gigantesco
engolfando todo o Universo e este último como um vagalume. A
diferença entre esses dois desaparece, entretanto, quando fazemos o
voto de ajudar outros a realizar iluminação antes de que o façamos nós
mesmos.

80

‘Sempre penso em como posso encorajar todas criaturas a entrar
no Caminho Supremo e rapidamente se tornarem Budas’. Estas palavras
são a vida eterna do *Tathāgatha*. Um Buda que tenha acordado para a
mente-*Bodhi* pratica o Caminho e realiza iluminação dessa maneira.

85

Beneficiar outros significa ajudá-los a realizar iluminação, como
foi previamente dito, antes de que o façamos nós mesmos. Após ter
acordado para esta mente, mais ainda não devemos pensar em nos
tornar Budas. Mesmo que tenhamos adquirido mérito suficiente para
90 realizar o estado de Buda, devemos colocá-lo à disposição de todos os
seres a fim de que eles possam realizar o Caminho. Esta mente não
surge nem do próprio ser nem de outras pessoas ou coisas. Após
acordar para esta mente, tudo que tocamos se transforma, a terra se
torna ouro e o oceano se torna néctar. Quando isso acontece mesmo a
95 terra, areia, rochas e pedras manifestam a mente-*Bodhi*, assim como as
espumas do mar, bolhas e chamas. Logo, oferecer aos outros nosso
castelo, família, sete tesouros, servos, cabeça, cérebro, carne e
membros é manifestação viva da mente-*Bodhi*. Mesmo a mente
discriminatória que não está nem longe nem próxima, nem o próprio ser
100 nem os outros, se tornam o equivalente de acordar para a mente-*Bodhi*
se constantemente mantermos aceso nosso voto de ajudar os outros a
realizar iluminação antes que nós mesmos o façamos. Assim sendo,
oferecer as coisas nas quais nos apegamos, seja isso, grama, árvores,

ladrilhos, pedras, ouro, prata, ou tesouros raros, para o bem da mente-
105 *Bodhi* é também equivalente a acordar para essa mente.

Tanto a mente-*Bodhi* como todas as coisas existem dentro de
relações causais. Logo quando levantamos esse espírito mesmo que por
um momento, tudo ajuda (nesse sentido), no seu crescimento. Acordar
110 para a mente-*Bodhi* e realizar iluminação estão ambos sujeitos ao
nascimento e à morte **no mentáveis**. Se isso não fosse verdade, nem os
momentáveis erros do passado desapareceriam nem o **momentán** bom
presente apareceria. Apenas o *Tathāgatha* clarificou o comprimento de
um *momenti*, pois é apenas ele que é capaz de produzir e falar numa
115 palavra completa num tempo tão curto quanto na *kṣaṇa*.

Diz-se que sessenta e cinco *kṣaṇas* passam no espaço de tempo
em que um jovem, no máximo de sua vitalidade, leva para estalar os
dedos. Entretanto, as pessoas comuns, embora tenham conhecimento de
120 longos períodos de tempo ignoram este fato, assim como não podem
realizar que seus corpos e mentes estão em constante estado de
nascimento e morte. Mais ainda, não sabem que há 6.400.099.980
kṣaṇas em vinte e quatro horas, tempo durante o qual seus corpos e
mentes também estão em constante estado de nascimento e morte. É
125 por isso que são incapazes de acordar para a mente-*Bodhi*. Aqueles que
nem crêem nem conhecem a Lei sem dúvida alguma não crêem na
verdade do nascimento e morte momentâneos, enquanto que aqueles
que realizaram a Suprema Mente do *Tathagatha*, o Olho Armazenador da
Lei Verdadeira, sem dúvida alguma crêem nela. Embora tenhamos tido a
130 boa fortuna de encontrar os ensinamentos do *Tathagatha* e
aparentemente o haver compreendido, na verdade compreendemos
apenas aquela partezinha, que pensamos ser tudo, partezinha que não é
mais do que 120 *kṣaṇas*. O fato de que não podemos compreender
135 todos os ensinamentos do *Tathagatha* é igual à nossa ignorância quanto
ao tamanho de uma *kṣaṇa*. Nós, estudantes do Budismo não devemos
ser orgulhosos de nossa compreensão, sendo, como somos, ignoramos
tanto do máximo quanto do mínimo.

É o poder da iluminação do *Tathāgata* que permite os seres
140 sencientes através do Universo a crer. Vida constantemente se
transforma, momento após momento, em cada um de seus estágios,
tanto nós queiramos ou não. Sem um só momento de pausa nosso
karma faz com que transmigremos constantemente. Embora sujeito à
145 transmigração dessa forma, devemos ainda assim rapidamente fazer o
voto de ajudar os outros a realizar iluminação antes que nós mesmos o
façamos. Mesmo que, profundamente apegados ao corpo e mente
refazemos o acordar para a mente-*Bodhi*, não há escapatória do
nascimento, velhice, doença e morte, pois no final nem o corpo nem a
mente nos pertencem. A vida, sujeita a nascimento e morte, passa mais
150 rapidamente do que possamos imaginar.

Certa vez, durante a vida de Xaquiamuni Buda, um monge veio a
ele e, após haver se prostrado, disse:

– “Por que a vida passa tão rapidamente?”

155 Buda respondeu:

– Mesmo que eu explicasse, você não entenderia.

O monge então pediu:

– Será que não há uma parábola que explique claramente?

Buda respondeu:

160 – Sim, há. Vou dizer-lá. Suponha que existam quatro ótimos
arqueiros que, apanhando seus arcos e flechas, se pusessem de costas
uns aos outros a fim de atirar suas flechas em cada uma das quatro
direções. Se, nesse momento, um corredor rapidíssimo viesse e
disse:

165 – ‘Atire seus arcos simultaneamente e eu os apanharei antes que
eles caiam no chão.’

– Você acha que ele seria um corredor rápido?

O monge respondeu:

– Sem dúvida *Bhagavat*.

170 Continuando sua explicação, o Buda disse:

‘Embora tal pessoa seja um corredor velocíssimo ele não se iguala
a um *yaksa*³ correndo no chão, enquanto este não se iguala a um *yaksa*
voando no ar, e este não se iguala aos Reis dos Quatro Cantos⁴. Mesmo

estes reis não podem correr tão rápido quanto as carruagens do Sol e
175 da Lua, os quais não se igualam aos seus ajudantes celestiais. Embora
todos os precedentes sejam velocíssimos, não se comparam à vida, que,
sem um só momento de pausa, está constantemente nascendo e
morrendo.”

180 Nós monges não devemos nos esquecer nem por um momento que
nossa vida está em constante estado de nascimento e morte. Se,
constantemente nos lembramos disso, fizermos o voto de ajudar os
outros a cruzar para a outra margem antes que nós mesmos o façamos,
a vida eterna imediatamente se apresenta à nossa frente. Os Budas nos
185 três estágios de tempo e nas dez direções juntos com os Sete Budas do
Passado⁵, os Vinte e Oito **Ancestrais** da Índia e os seis da China e os
outros **Ancestrais** que transmitiram a Suprema Mente de Buda – o Olho
Armazenador da Lei Verdadeira – todos preservaram esta mente-*Bodhi*.
Aqueles que não acordaram para a mente-*Bodhi* não podem ser
190 considerados **Ancestrais**.

A questão 120 do *Ch'na-yan Ch'ing-kuei* é a seguinte:

– É iluminação a mesma coisa que a mente-*Bodhi*?

Devemos claramente compreender que realizar a mente-*Bodhi* é o
195 primeiro passo no estudo do Caminho dos Budas e **Ancestrais** e, ao
mesmo tempo, está de acordo com seus ensinamentos. Realizar a
mente-*Bodhi* significa compreendê-la completamente, se tornar
iluminado. Esta iluminação, entretanto, não é igual à de Buda. Mesmo
que alguém rapidamente realize os dez estágios⁶, ainda assim é um
200 *Bodhisatva*. Os Vinte e Oito **Ancestrais** da Índia, os Seis na China, assim
como todos os outros grandes **Ancestrais** eram *Bodhisatvas* e não Budas,
Srāvakas ou Pratiékabudas.

Daqueles que atualmente praticam o Caminho não há ninguém que
205 claramente compreenda que é um *Bodhisatva* e não um Srāvaka. Quão
lamentável que o Caminho dos **Ancestrais** se tenha perdido nesta idade
de Budismo degenerado, pois estes que se chamam monges, ignoram
este fato! Logo, tanto leigos como monges, vivendo no mundo celestial

ou dos humanos, sujeitos à dor ou prazer, devemos rapidamente fazer o
210 voto de ajudar os outros a atravessar para a outra margem antes que
nós o façamos. Mesmo que o mundo de seres sencientes não seja nem
limitado nem ilimitado, devemos fazer surgir esta mente, pois não é
nada mais do que a mente-*Bodhi*.

215 Diz-se que quando um *Bodisatva* de nível mais alto de realização⁷
está para descender ao mundo humano faz os seguintes comentários aos
seus companheiros celestiais, de Céu Tusita:

‘Porque ela preserva os Três Tesouros, a mente-*Bodhi* é o
Caminho da Iluminação.’

220

Devemos claramente realizar que os Três Tesouros são mantidos
pelo poder da mente-*Bodhi*. Após esta mente haver surgido, deve ser
cuidadosa e diligentemente protegida.

225 Xaquiamuni Buda disse:

– A mente-*Bodhi* é a única coisa que o *Bodisatva* deve (preservar)
proteger. Um *Bodisativa* sempre protege a mente-*Bodhi* da mesma
maneira que as pessoas comuns protegem suas crianças, um caolho
protege seu único olho bom, ou **pessoas** nas selvas protegem seu guia.

230 Esta é a maneira pela qual um *Bodisatva* protege a mente-*Bodhi*, pois ao
fazê-lo é capaz de realizar a suprema Sabedoria-*Bodhi*. Mais ainda,
assim o tendo feito, recebe os quatro méritos de iluminação –
Eternidade, Benção, Ser Absoluto e Pureza. É porque esta é a Suprema
Iluminação que um *Bodisatva* protege a mente-*Bodhi*.

235

Esta é a maneira pela qual Xaquiamuni Buda clarificou o sentido
de proteger a mente-*Bodhi*. A razão pela qual os *Bodisatvas* a guardam
com todo cuidado e diligência pode ser explicada ao fazer a seguinte
comparação com o fenômeno no mundo comum. Há três espécies de
240 coisas que embora nascendo raramente atingem maturidade. Uma delas
são as ovas de peixes, outra a fruta da árvore *āmrā*⁸, e o terceiro um
Bodisatva que acordou para a mente-*Bodhi*. Ainda mais, há muitos
Bodisatvas que relaxam sua prática e perdem essa mente. Devemos Ter

cuidado em proteger esta mente de forma que a mesma coisa não nos
245 aconteça. Outra razão pela qual um Bodisatva possa perder a mente-
Bodhi nos estágios preliminares de sua prática é geralmente quando são
incapazes de encontrar um verdadeiro mestre e ouvir a Lei Verdadeira.
O resultado é que ele poderá negar a existência de causalidade,
iluminação, os Três Tesouros, os três mundos, e assim por diante.
250 Apegando-se sem o **menor** sentido nos cinco desejos, será incapaz de
realizar iluminação no futuro.

Papíyas e seus seguidores às vezes se disfarçam de Budas, pais,
mestres Budistas, parentes e seres celestiais a fim de obstruir quem
255 treina em sua prática. Achegando-se a um *Bodisatva*, dizem a ele
enganosamente:

“Lamentavelmente a prática do Caminho requer muito tempo
durante o qual você terá de sofrer muito. Seria melhor se você primeiro
obtivesse iluminação para si mesmo antes de tentar ajudar os outros a
260 atravessar para a outra margem.”

Ouvindo estas palavras , o *Bodisatva* relaxa sua prática e pode
perder a mente-*Bodhi*. Devemos claramente realizar que afirmações
como essa são o trabalho de demônios e não devem ser seguidas. Sem
265 relaxarmos nossos votos e esforços para ajudar os outros a cruzar para
a outra margem antes que o façamos nós mesmos, devemos claramente
realizar que quaisquer afirmações que nos sejam feitas para relaxar
nossos votos e esforços não devem ser seguidas, pois são os
ensinamentos de demônios, religiões não-Budistas e maus amigos.

270

“Há quatro espécies de demônios: (1) O demônio dos desejos; (2)
o demônio dos cinco agregados; (3) o demônio da morte; e (4) *Papíyas*.
O demônio dos desejos diz-se que tem 108 ou 84 mil desejos. O
demônio dos cinco agregados é composto pela fonte dos desejos – esta
275 fonte pode ser dividida nos quatro elementos formando o corpo e seus
complementos. Estes complementos, os seis órgãos dos sentidos, são
chamados *rūpa-skandha*. A percepção dos 108 desejos e **so on** é
chamada *vedanā-skandha*. A função mental que divide e une vários

280 pensamentos é chamada *samjnā-skandha*. A função mental que surge dos gostos e desgostos, que produz avareza, raiva e assim por diante é chamada *samskāra-skandha*. As seis consciências, surgindo dos seis órgãos dos sentidos que dividem e unem todos fenômenos entais, são chamadas *vijñāna-skandhā*⁹.

285 'O demônio da morte, através da transiência, destrói a continuidade dos cinco agregados e **depriva** o corpo de consciência, temperatura e vida.

290 'Papíyas é o rei do mundo dos desejos. Devido ao seu profundo apego e procura de prazeres mundanos, cai vítima de pontos de vista errôneos, com inveja e raiva de todos que praticam o Caminho.

295 *Māra* (demônio) é palavra sânscrita, traduzida em chinês como pessoa que **depriva**-vida (*nêng-to-ming-chê*). Das quatro espécies de demônios apenas o demônio da morte é capaz de fisicamente **deprivar** seres de suas vidas, assim sendo também é conhecido como o 'destruidor'. Os outros demônios, embora capazes de **deprivar** pessoas de sua sabedoria, apenas indiretamente são capazes de deprivá-las da vida.

300 'Alguém perguntou 'Desde que os três outros demônios estão incluídos no demônio dos cinco agregados, porque estão divididos em quatro espécies?' Ele respondeu: 'Há na realidade apenas um demônio, mas o descrevemos como quatro a fim de explicar sua natureza.'"

305 O sermão precedente foi feito pelo **Ancestral Nāgārjuna**. Devemos estudá-lo diligentemente, cuidando para não cairmos vítimas dos demônios ou perder a mente-*Bodhi*. Este o sentido de proteger a mente-*Bodhi*.

310 (Apresentado à Assembléia de Monges em *Yoshimine-dera, Uoshida-Ken, Echizen*, em 14 de fevereiro do segundo ano *Kangen* [1244])

Notas:

¹ Os oito níveis de dificuldades são:

1. Inferno;
2. Animais;
3. Espíritos famintos;
4. O céu da longa vida;
5. Lugares remotos;
6. Estado de estar cego, surdo ou de qualquer outra forma excepcional;
7. Preconceito secular; e
8. **Prevista** de ausência de Buda.

² Como foi dito anteriormente, Dōgen Zenji Sama ensinou que prática e iluminação, expressas pelo termo japonês *Shushō* são uma e a mesma coisa.

³ Uma dos oito espécies de demônios. *Yaksas* são algumas vezes considerados protetores do Budismo.

⁴ Quatro reis mitológicos – dizem que vivem na metade do Monte Sumeru. Protegem os continentes do Leste, Sul, Oeste e Norte.

⁵ Os Sete Budas do passado são: *Vipaśyn*, *Śikhin*, *Viśvabhū*, *Krakucchanda*, *Kanakamuni*, *Kāśyapa* e *Śākyamuni*.

⁶ Os dez estágios são:

1. alegria em beneficiar os outros e a si mesmo
2. liberdade de qualquer **defilement**
3. emissão da luz da sabedoria
4. Sabedoria brilhante
5. Superar dificuldades extremas
6. Realizar Sabedoria
7. Ir longe
8. Obter imobilidade
9. Obter Sabedoria de expedientes;
10. Habilidade de espalhar os ensinamentos sobre o *Dharmadhatū* (mundo fenomenal) como nuvens se espalham no céu.

⁷ É dito que um Bodisatva obtendo este nível renascerá como Buda em sua próxima existência.

⁸ Uma variedade de 'manga'.

⁹ Ver Mérito de se Tornar Monge – nota número 27.

Do livro *Zen Master Dōgen*

An introduction with Selected Writings.

By Yūhi Yokoi – Weasherhill 1976

Traduzido por Koen on Koshoji – Maio 19, 1990

Fonte: Tahoma, tamanho 11.

Software: Microsoft Word 97

Digitado em 13 e 14/06/2007, por Tânia Maria Vasques, copiado da tradução manuscrita feita pela Monja Shingetsu Coen